CONTINGENCIAMENTO SELETIVO DA REITORIA (GR 37/2026) PENALIZA TRABALHADORES PAEPE E AMEAÇA O FUNCIONAMENTO DA UNICAMP

O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) vem a público repudiar veementemente a publicação da **Resolução GR nº 37/2026** (publicada no Diário Oficial em 19 de outubro de 2026), que impõe a suspensão temporária de admissões e contratações temporárias exclusivamente para a Carreira de Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PAEPE) pelo período de seis meses, até 19 de abril de 2027.

Sob o discurso de "racionalização e enxugamento das despesas com pessoal" diante do limite prudencial do ICMS, a Reitoria escolhe, mais uma vez, o caminho mais injusto e autoritário: jogar a conta do ajuste fiscal exclusivamente nas costas dos servidores técnico-administrativos.

Enquanto congela a entrada de novos trabalhadores PAEPE e trava contratações temporárias, **a Resolução não impõe absolutamente nenhuma restrição à abertura de concursos, contratações temporárias ou provimentos de cargos docentes**. Com isso, a gestão opta por poupar integralmente um segmento e sacrificar a infraestrutura humana que sustenta a instituição. Essa postura aprofunda divisões internas e ignora uma verdade básica: não existe ensino de excelência, pesquisa de ponta ou extensão universitária sem o trabalho técnico-administrativo que mantém a Unicamp de pé.

A paralisação da expansão do quadro técnico-administrativo não é apenas um corte contábil; ela produz efeitos concretos e imediatos na rotina da comunidade universitária e da população atendida pela Unicamp:

- **Sobrecarga de trabalho e adoecimento,** resultando no aumento da pressão, da exaustão física e do adoecimento mental dos servidores ativos em laboratórios, bibliotecas, TI, manutenção e setores administrativos.
- **Ameaça à Área da Saúde e ao atendimento via SUS:** a Resolução tende a criar uma válvula de escape ao permitir reposições pontuais (como falecimentos, demissões e aposentadorias de celetistas) e ainda prever a análise de "casos excepcionais" pela CAD, CVND e PRDU. Porém submete a urgência da assistência médica a um rito burocrático lento e engessado colocando **em risco a manutenção de leitos, a realização de exames e o atendimento direto à população.**

O STU não aceitará que a sustentabilidade financeira da Unicamp seja construída à custa da precarização, da sobrecarga e da desvalorização dos servidores técnico-administrativos. Exigimos da Reitoria transparência real sobre os dados orçamentários, a revogação imediata da GR 37/2026 e a abertura urgente de mesa de negociação com o sindicato para discutir soluções que não penalizem quem faz a Universidade funcionar todos os dias.

Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU)